



# Notre-Dame, o maior palco das festas de fim de ano de 2024

**E**scolheram bem a data da tão aguardada reabertura da Notre-Dame de Paris. Após o devastador incêndio de 2019, esse ícone gótico, que já resistiu a guerras, revoluções e negligência, ressurgiu como símbolo da resiliência humana, conectando a era moderna à época medieval, quando suas pedras começaram a erguer-se em direção ao céu.

A festa foi memorável, com direito ao cantor Pharell Williams, acompanhado de um coro de anjos de todas as raças humana cantando Because I'm happy...

A igreja foi construída entre os séculos 12 e 14 e é um marco da engenharia e da fé da Idade Média, época que ficou marcada na história pelo sofrimento. Cada pedra esculpida, cada arco ogival e cada vitral colorido eram manifestações do esforço coletivo de uma sociedade que via na construção de catedrais um meio de aproximar-se do divino. A tecnologia era rudimentar, mas o conhecimento acumulado em ofícios como a carpintaria e a alvenaria deu uma prova da capacidade humana de superação e inovação.

Na época, a construção de Notre-Dame não era apenas uma obra arquitetônica; era um ato espiritual e social. Envolveria centenas de trabalhadores — pedreiros, ferreiros, escultores, artistas de vitrais — cujos esforços conjuntos criaram um símbolo duradouro da Europa cristã medieval.



Hoje, a tendência mundial é que as igrejas sejam ocupadas por bares, restaurantes e casas noturnas, inaugurando o tempo em que a beleza das construções é associada à alegria da diversão entre diferentes grupos sociais.

Após o incêndio que destruiu seu telhado e a emblemática flecha projetada por Eugène Viollet-le-Duc, a reconstrução de Notre-Dame tornou-se um desafio que, assim como no passado, uniu esforços de especialistas e da sociedade. Porém, desta vez, a ciência moderna foi aliada fundamental.

Drones, scanners 3D e modelagem digital ajudaram a mapear cada detalhe da estrutura antes

mesmo que as chamas fossem apagadas. Esses registros foram cruciais para garantir que a reconstrução permanecesse fiel ao projeto original, enquanto técnicas contemporâneas de preservação e engenharia foram incorporadas. O uso de inteligência artificial ajudou a prever os pontos mais vulneráveis e a otimizar as decisões de restauro.

Embora separados por séculos, a reconstrução de Notre-Dame na Idade Média e na era moderna compartilha uma característica: a colaboração em prol de algo maior que o indivíduo. No passado, foi a fé; hoje, é a preservação do patrimônio cultural global.

Na Idade Média, a catedral representava o centro da vida comunitária. Em 2024, sua reabertura resgata essa ideia em um contexto contemporâneo. Ela não é apenas um lugar de culto, mas também um símbolo de unidade em um mundo polarizado.

A tragédia de 2019 reavivou um sentimento de pertencimento que parecia adormecido. Doações para a reconstrução vieram de todos os cantos do mundo, reforçando a ideia de que Notre-Dame não pertence apenas à França, mas à humanidade.

A nova flecha de Notre-Dame, erguida novamente em novembro de 2023, é mais do que uma réplica, é uma ponte simbólica entre eras. Enquanto os sinos tocarem novamente para sua reabertura, somos lembrados de que a história não é um peso a ser carregado, mas uma herança viva que nos inspira a construir, reconstruir e imaginar o futuro.

Notre-Dame de Paris, com seus quase mil anos de existência, é um testemunho de nossa capacidade de criar beleza mesmo diante das adversidades. Sua reabertura em 2024 deixou o mundo todo contente, não apenas por sua sobrevivência, mas por reafirmar a essência do que significa ser humano: transformar tragédias em oportunidades e usar o passado como alicerce para o futuro.

Encerro esta crônica desejando ao leitor amigo um ano de 2025 simplesmente divino! Nos vemos novamente em fevereiro, já que a partir de agora estou oficialmente de férias!